

RESUMO

A presente tese tem como objetivo interpretar os processos de estigmatização e resistência nos percursos biográficos de mulheres atletas de levantamento de peso (LP). Tais reflexões privilegiaram produções predominantemente pós-estruturalistas no campo das Ciências Sociais e da Educação Física, que demonstraram ser relevantes no processo de construção dessa pesquisa. No percurso metodológico, foi utilizado o método da História oral de vida em sua vertente temática, bem como a técnica de entrevista individual, com categorização discursiva das transcrições a partir de um olhar interseccional sobre tais narrativas e categorias nativas, momento em que marcadores sociais da diferença foram analisados conjuntamente na interpretação desses processos culturais. Para tal, o grupo de interlocutoras da pesquisa foi composto por cinco mulheres atletas olímpicas de LP de três gerações. A tese central da pesquisa considera que os processos de abjeção vivenciados por tais mulheres são plurais e interseccionados por marcadores sociais da diferença na construção de mecanismos de hierarquização social em seus percursos biográficos e, paralelamente, essas atletas podem fazer circular micro estratégias de resistências múltiplas, ou agência interseccional, mobilizando marcadores sociais da diferença de forma articulada. Nesse sentido, todas elas abordaram as desconfiâncias de seus grupos familiares e de sociabilidade amplo sobre as alterações em seus corpos e a possibilidade de serem consideradas “masculinizadas” com as experiências no LP. Apesar de tais interpelações, nossas interlocutoras, cada uma a seu tempo e modo, mobilizou estratégias diversas para superar tais processos, que vão desde a busca pela “anulação” desses discursos até a reafirmação de aspectos de uma feminilidade normalizada, mediante intensificação da utilização de técnicas de embelezamento. Outro ponto de convergência foi o processo de ampliação de poderes que suas experiências no LP trouxeram; tal processo é múltiplo e passa pela melhoria de suas remunerações e consequente ascensão social via esporte; ampliação do capital cultural pela escolarização no ensino superior, bem como da rede de sociabilidade pelas experiências em competições internacionais em diversos países, o que, segundo elas, não poderia ser alcançado fora de suas carreiras no LP. Nesse processo, em que a relevância dos agentes facilitadores em suas trajetórias é evidenciada, treinadores (as) e pessoas de seus grupos familiares ocupam espaço no processo de motivação em algum momento de suas carreiras. Nota-se que os processos de treinamento são marcantes nos percursos biográficos das atletas, em que o campo

esportivo do LP se apresenta como espaço cultural privilegiado para trocas geracionais diversas, onde as atletas mais experientes assumem posições motivacionais e de tutoria para as atletas mais jovens. Percebemos que a carreira no LP, a dedicação aos treinamentos e às tecnologias que envolvem uma modalidade esportiva no alto rendimento tornam-se estratégias centrais de resistência dessas mulheres em seus espaços de sociabilidade. Nesse sentido, abjeção e agência são faces dos processos de subjetivação dessas mulheres no campo esportivo, em que ser treinadora, árbitra, dirigente, administradora de uma empresa e trabalhar para a ampliação das oportunidades para outras mulheres jovens na modalidade são alguns dos sonhos mencionados por nossas interlocutoras, o que nos faz perceber que a valorização dos agentes facilitadores em suas trajetórias traz o compromisso em sê-lo no futuro. Assim, processos de abjeção sofridos em momentos pretéritos, ou mesmo atualmente, demonstraram ser, para além do sofrimento, faces da ampliação de poderes e possibilidades de reordenamento de seus percursos biográficos. Enfim, tais histórias de vida nos instigam a ampliar os olhares sobre tais experiências e refletir de forma interseccional sobre outros percursos biográficos de mulheres em futuras pesquisas nessa chave teórica e metodológica.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Histórias de vida. 2. Mulheres no esporte. 3. Levantamento de peso. 4. Interseccionalidade.

ABSTRACT

This thesis aims to interpret the processes of stigmatization and resistance in the biographical trajectories of women weightlifting athletes. Such reflections favoured post-structuralist productions in the field of Social Sciences and Physical Education provided such reflections, which proved to be relevant in the process of building this research. In the methodological path, the study uses oral life history method in its thematic aspect, as well as individual interview technique, with discursive categorization of transcriptions from an intersectional look at such narratives and native categories, when social markers of the difference were analysed, together with the interpretation of these cultural processes. Thus, the group of interlocutors in the research was composed of five female Olympic athletes of weightlifting from three generations. The central thesis of the research considers that the abjection processes experienced by such women are plural and intersected by social markers of difference in the construction of social hierarchization mechanisms in their biographical paths. However, these athletes can circulate multiple resistance micro strategies, or intersectional agency, mobilizing social markers of difference in an articulated way. In this regard, all of them addressed the suspicions of their family groups and broad sociability about the changes in their bodies and the possibility of being considered “masculinized” due to their experience in weightlifting. Despite such interpellations, our interlocutors, in their own time and way, mobilized different strategies to overcome the processes ranging from the search for “annulment” of these discourses to the reaffirmation of aspects of a normalized femininity, by intensifying the use of beautification techniques. Another point of convergence was the process of expanding the powers brought by their experiences in weightlifting. Such process is multiple and involves the improvement of their remuneration and their consequent social rise through in sport, expansion of cultural capital through schooling in higher education, as well as the network of sociability through experiences in international competitions in several countries, which, according to them, could not be achieved outside their careers in weightlifting. There is evidence of the relevance of facilitating agents in their trajectories in the process, in which coaches and people from their family groups occupy space in the motivation process at some point in their careers. In addition, the athletes training processes are remarkable in their biographical paths and the weightlifting sports field presents itself as a privileged cultural space for diverse generational exchanges, as the

more experienced athletes assume motivational and tutoring positions in relation to young athletes. The study showed that the career in weightlifting, as well as the dedication to training and technologies that involve a sports modality in high performance become central strategies of these women's resistance in their sociability spaces. In this sense, abjection and agency are faces of these women's subjectivity processes in the sports field. Therefore, being a coach, a referee, a manager, or working to expand opportunities for other young women in sports are some of the dreams mentioned by our interlocutors, which makes us realize that the valorisation of facilitating agents in their trajectories brings the commitment to be so in the future. Hence, abjection processes suffered in past moments, or even today, have proved to bring, in addition to suffering, the expansion of their power as well as the possibility of reorganizing their biographical paths. Anyway, such life stories instigate us to broaden our views on such experiences and reflect intersectionally on other biographical paths of women in future research on such theoretical and methodological key.

KEYWORDS: 1. Life stories. 2. Women in sport. 3. Weightlifting. 4. Intersectionality.